

Empresa inútil perderá as verbas suplementares

O novo pacote econômico do Governo vai testar a capacidade de sobrevivência de alguns órgãos e empresas públicas, considerados desnecessários. Para a contenção dos gastos de custeio, o Governo cogita, entre outras medidas, de suspender a concessão de qualquer suplementação orçamentária para setores que não forem enquadrados nas prioridades do Plano de Ação de curto prazo.

A nova política econômica do Governo vai concentrar esforços no controle dos gastos públicos e numa ação anti-recessiva. A contenção do déficit público implicará a redução de gastos de custeio e manutenção para alguns órgãos e empresas que terão de encontrar fórmulas criativas de se manterem, se quiserem sobreviver.

O estrangulamento desses órgãos é uma das alternativas em estudo para contornar a extinção e a demissão direta de servidores, idéia a que o próprio presidente Sarney resiste. Essa situação vai permitir também identificar aqueles dirigentes que não se mostraram previdentes ou obedientes a diretrizes do controle dos gastos públicos.

Assim, o não reforço orçamentário de alguns órgãos, num ano em que a inflação está sendo estimada em mais de 300% e os orçamentos do Governo tiveram reajuste de apenas 120% em relação ao exercício anterior, fará com que já em meados do ano esses órgãos se revelem. A estratégia levará obrigatoriamente a extinção ou à fusão natural desses órgãos.